

**ENSINO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA-I:
COMPREENSÃO DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES**

**TEACHING NANDA-I NURSING DIAGNOSES: UNDERSTANDING THE
STUDENTS' PERSPECTIVE**

**ENSEÑANZA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMERÍA NANDA-I:
COMPRENDIENDO LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n2-136>

Data de submissão: 28/01/2026

Data de publicação: 28/02/2026

Rickelme Dantas da Silva

Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (UERN)

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: Richmaia18@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4329-4032>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5077275103147779>

Sara Taciana Firmino Bezerra

Doutora em Enfermagem (UFC)

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: Sarataciana@uern.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0516-7681>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986496765422651>

Natália Amorim Ramos Felix

Doutora em Enfermagem (UNICAMP)

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: Nataliaamorim@uern.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3822-6553>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5341032269831261>

Rafael Tavares Silveira Silva

Mestre em Enfermagem (UFRN)

Instituição: Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

E-mail: rtssrafa@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8076-8404>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9587624897743061>

RESUMO

Introdução: Considerando a valorização da ciência Enfermagem, objetivou-se compreender a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem acerca do ensino dos diagnósticos da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I). **Metodologia:** Trata-se de estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa teve como participantes 21 estudantes que cursaram entre o 5º e 9º períodos do curso de Enfermagem do CAPF/UERN e 20 alunos que estavam entre o 5º e 10º da FACEP. A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2023 através de entrevista semi-estruturada, que envolvia questionamentos sobre os DE, PE e SAE. Além disso, os dados foram

analisados e interpretados a partir da técnica de Análise de Conteúdo segundo Bardin. Resultados: Surgiram 4 categorias temáticas: Percepção Geral, onde trata-se da percepção que o aluno tem a respeito da SAE, PE e DE. Avaliação do Ensino, que diz respeito a opinião dos alunos quanto ao ensino dessas temáticas. Sugestões do Ensino, que aborda as sugestões que os discentes têm sobre como deve ser abordado o conteúdo, onde traz a compreensão que os discentes têm sobre o livro, abordando suas principais dificuldades. Os estudantes apontaram as principais fragilidades e potencialidades que cercam essa temática. Ademais, abordaram a possibilidade de ampliar a literatura dos DE, ou seja, discutir, na graduação, outros livros além da NANDA-I. Conclusão: Conclui-se que os alunos entendem que é importante a discussão dessas temáticas no currículo do curso, porém trouxeram a necessidade de associar as aulas da faculdade com as práticas nos serviços.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Processo de Enfermagem. Terminologia Padronizada em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Considering the appreciation of Nursing science, the objective was to understand the perception of Nursing Course students regarding the teaching of the North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I) diagnoses. Methodology: This is a descriptive study with a qualitative approach. The research had as participants 21 students who studied between the 5th and 9th periods of the Nursing course at CAPF/UERN and 20 students who were between the 5th and 10th at FACEP. Data collection was carried out between July and September 2023 through a semi-structured interview, which involved questions about the DE, PE and SAE. Furthermore, the data was analyzed and interpreted using the Content Analysis technique according to Bardin. Results: 4 thematic categories emerged: General Perception, which deals with the student's perception regarding SAE, PE and DE. Teaching Assessment, which concerns students' opinions regarding the teaching of these topics. Teaching Suggestions, which addresses the suggestions that students have about how the content should be approached, which brings the understanding that students have about the book, addressing its main difficulties. The students pointed out the main weaknesses and potentialities surrounding this topic. Furthermore, they discussed the possibility of expanding the literature on DE, that is, discussing, at undergraduate level, other books besides NANDA-I. Conclusion: It is concluded that students understand that it is important to discuss these themes in the course curriculum, but they brought up the need to associate college classes with practices in services.

Keywords: Nursing Diagnosis. Nursing Process. Nursing Education. Standardized Nursing Terminology.

RESUMEN

Introducción: Considerando la apreciación de la ciencia de Enfermería, el objetivo fue comprender la percepción de los estudiantes del Curso de Enfermería sobre la enseñanza de los diagnósticos de la Asociación Norteamericana de Diagnóstico de Enfermería (NANDA-I). Metodología: Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo. La investigación tuvo como participantes 21 estudiantes que cursaban entre el 5º y 9º período de la carrera de Enfermería de la CAPF/UERN y 20 estudiantes que cursaban entre el 5º y 10º de la FACEP. La recolección de datos se realizó entre julio y septiembre de 2023 mediante una entrevista semiestructurada, que involucró preguntas sobre la DE, PE y SAE. Además, los datos fueron analizados e interpretados mediante la técnica de Análisis de Contenido según Bardin. Resultados: Emergieron 4 categorías temáticas: Percepción General, que aborda la percepción del estudiante respecto a SAE, PE y DE. Evaluación de la Docencia, que se refiere a las opiniones de los estudiantes sobre la enseñanza de estos temas. Sugerencias Didácticas, que aborda las sugerencias que tienen los estudiantes sobre cómo se debe abordar el contenido, que aporta la

comprensión que tienen los estudiantes sobre el libro, abordando sus principales dificultades. Los estudiantes señalaron las principales debilidades y potencialidades que rodean este tema. Además, discutieron la posibilidad de ampliar la literatura sobre ED, es decir, discutir, a nivel de pregrado, otros libros además de NANDA-I. Conclusión: Se concluye que los estudiantes entienden que es importante discutir estos temas en el currículo del curso, pero plantearon la necesidad de asociar las clases universitarias con prácticas en servicios.

Palabras clave: Diagnóstico de Enfermeira. Educación en Enfermeira. Proceso de Enfermeira. Terminología Estandarizada de Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade do Processo de assistência da Enfermagem exige que as decisões sobre as ações em saúde sejam baseadas na avaliação holística do estado do indivíduo. Essa observação, por sua vez, deve ser pautada em uma resposta humana, ou seja, um Diagnóstico de Enfermagem (DE) (Braga *et. al.*, 2003).

Muitos eram os DE identificados durante a Guerra da Criméia, onde Florence Nightingale atuou de forma voluntária. Por se tratar de um período que a Enfermagem não era uma profissão institucionalizada, o termo DE inexistia. Quase um século se passou e os enfermeiros(as), inspirados(as) nas vivências de Nightingale, passaram a tentar organizar os inúmeros problemas de Enfermagem que surgiam, com o objetivo de planejar a prática profissional e educacional (Gordon, 1987).

Ao longo do século XX, a Enfermagem buscou cada vez mais construir seu corpo de conhecimento, buscando validar seus próprios diagnósticos. A década de 1970 foi um grande marco para a institucionalização dos DE. Enfermeiros(as) e educadores(as) de Enfermagem nos Estados Unidos (EUA) perceberam que os profissionais, de maneira independente, eram capazes de diagnosticar e tratar “algo” relacionado aos pacientes e suas famílias, e que essa forma de diagnosticar era distinta do Diagnóstico Médico (DM) (NANDA-I, 2018).

Partindo desse raciocínio, assim como os médicos usam os DM, os enfermeiros(as) devem possuir “algo” para documentar uma prática holística abrangente, identificando problemas do cliente, propondo um plano de cuidado e, posteriormente, intervindo sobre sua saúde. Essa forma de atuar da Enfermagem estimula os profissionais a adquirirem esse novo conjunto específico de conhecimentos e permite aos enfermeiros(as) a coleta e a análise de dados, aperfeiçoando, assim, a ciência do cuidar (NANDA-I, 2018).

Os DE foram ganhando evidência ao longo dos anos, necessitando de uma organização cada vez mais formal e sistemática. Com isso, foi na V Conferência Nacional sobre Diagnósticos de Enfermagem (CNDE), em 1982, que um grupo de enfermeiras foi denominado de *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), criando, então, a NANDA Internacional (NANDA-I). Ademais, nesse evento, foi fundado o Comitê de Taxonomia, uma comissão que seria responsável por organizar a estrutura diagnóstica da NANDA-I. Posteriormente, a Enfermagem foi passando a identificar, aprimorar e promover a nova organização desses diagnósticos para uso geral dos enfermeiros(as) em todo o mundo (González, *et. al.*, 2017).

Atrelado ao DE, o Raciocínio Clínico entra como um aspecto indissociável do processo diagnóstico. Trata-se de uma abordagem imprescindível usada por diversos profissionais, ou seja, todo

profissional só alcança um diagnóstico se raciocinar clinicamente a partir das informações fornecidas pelo paciente. Corrêa (2003, p. 197) traz que o enfermeiro(a), durante seu julgamento, deve estar atento a todas as informações coletadas durante a investigação de Enfermagem. Além disso, o autor enfatiza o raciocínio clínico como abordagem imprescindível nesse contexto, onde se trata de um exercício intelectual prático (Cerullo; Cruz, 2010).

A habilidade e capacidade de raciocínio diagnóstico do enfermeiro(a) deve ser trabalhada ao longo do seu processo formativo, através de metodologias ativas de ensino, que sejam interativas e atrativas. Quando não se desenvolvem esses aspectos, tem-se uma assistência de Enfermagem desqualificada, aumento de frustrações no trabalho e desvalorização da prática científica (Sayadi; Rokhafroz, 2013; Tinôco; Cossi; Fernandes, 2021).

Em 1990, iniciou-se a introdução dos DE da NANDA-I nos currículos de graduação em Enfermagem, ou seja, o seu ensino começou a adentrar nas faculdades e cursos com a missão de fornecer suporte ao ensino da ciência do cuidar. A partir disso, as graduações iriam possuir enfermeiros(a) que fossem capazes de raciocinar como tal (Lopes; Macedo; Lopes, 1997).

A atual taxonomia da NANDA-I é capaz de dar suporte a estruturação e formação de novas disciplinas no processo de ensino da Enfermagem. Por exemplo, currículos podem ser desenvolvidos em torno dos domínios e das classes do livro, possibilitando que as matérias sejam repassadas com base nos conceitos importantes da prática da Enfermagem (NANDA-I, 2021).

Carvalho (1995, p. 347) propõe maiores investimentos na prática de análise e produção de dados obtidos com os clientes, já desde o início do curso de graduação. Baseado nisso, acredita-se que os empecilhos em relação ao DE devem-se à maneira como está sendo desenvolvido o ensino dessa temática, na maioria das vezes sem oportunizar ao aluno formas de raciocinar, refletir, julgar e tomar decisões acerca de determinados processos de saúde e de vida. Diante do exposto, partindo da hipótese de que os/as estudantes de Enfermagem visualizam o ensino dos DE como superficiais, complexos e de difícil entendimento, objetivou-se compreender a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem acerca do ensino dos diagnósticos da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de Pau dos Ferros/RN, distante cerca 400 quilômetros da capital, Natal. Os dados foram coletados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e na Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP). Os

participantes da pesquisa foram os alunos do curso de Enfermagem, organizados em dois grupos: Grupo 1 “Alunos de Enfermagem do CAPF/UERN” e Grupo 2 “Alunos de Enfermagem da FACEP”.

A coleta de dados foi desenvolvida através de uma entrevista semiestruturada entre o período de julho a setembro de 2023. O instrumento de coleta de dados foi aplicado a um total de 41 alunos, sendo 21 da UERN (grupo 1) e 20 da FACEP (grupo 2). No que diz respeito ao instrumento de coleta de dados, alguns questionamentos abertos abordaram sobre os seguintes pontos: experiências do ensino de SAE, PE, DE e NANDA-I nas disciplinas pagas até o momento; Visão do entrevistado sobre o ensino dessas temáticas no currículo e Importância de utilizar essas metodologias no processo de trabalho do enfermeiro.

Desta forma, a coleta de dados e recrutamento dos entrevistados se deu nas seguintes etapas:

1. Após a chegada do pesquisador nos locais de pesquisa (UERN e FACEP), foi realizada uma busca pelos locais de sala de aula para encontro dos participantes da pesquisa;
2. Foi feito um recrutamento de cada participante em horários de intervalo e término das aulas, onde foi solicitado a presença dos mesmos em uma sala para a realização da entrevista individualmente;
3. Houve a explicação dos objetivos, metodologia e benefícios da pesquisa antes da entrevista, através de esclarecimento de dúvidas;
4. O pesquisador realizou a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o estudante;
5. Após isso, realizou-se a entrevista individualmente em uma sala selecionada, onde o ambiente cumpria com a privacidade;
6. Gravação vocal da entrevista individual;
7. Em seguida, foi feita a transcrição das gravações, através do programa Good Tape, para análise dos dados. Por fim, houve o arquivamento da entrevista em pendrive do pesquisador.

A análise dos dados foi realizada através da “Análise de Conteúdo”, estabelecida por Bardin. Esta foi processada de acordo com as quatro seguintes etapas: (1) Pré-análise; (2) Exploração do Material; (3) Tratamento dos Resultados.

Este estudo observou as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre a ética e pesquisa que envolve os seres humanos. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UERN, pelo parecer 5.970.321 e CAE 68115323.6.000.5294, datado em 28 de março de 2022.

3 RESULTADOS

Inicialmente, são apresentados os resultados quantitativos que descrevem o perfil dos participantes e, em seguida, a análise qualitativa dos resultados deste estudo.

Tabela 1: Caracterização dos alunos de Enfermagem, participantes do estudo. Pau dos Ferros, 2023.

VARIÁVEIS	UERN		FACEP	
	n (21)	%	n (20)	%
IDADE (anos)				
20 - 25	17	81,0	14	70,0
>26	4	19,0	6	30,0
PROCEDÊNCIA				
Pau dos Ferros - RN	6	29,0	4	20,0
Doutor Severiano -RN	2	9,0	-	-
Encanto – RN	2	9,0	4	20,0
Pereiro - CE	-	-	3	15,0
Severiano Melo - RN	2	9,0	-	-
Marcelino Vieira – RN	2	9,0	1	5,0
José da Penha - RN	-	-	2	10,0
Rafael Fernandes - RN	1	5,0	-	5,0
Água Nova - RN	1	5,0	-	5,0
Antônio Martins - RN	1	5,0	1	5,0
Portalegre - RN	1	5,0	-	-
Riacho da Cruz - RN	1	5,0	-	-
Apodi - RN	1	5,0	-	-
São Miguel – RN	1	5,0	1	5,0
Tenente Ananias - RN	-	-	1	5,0
Alexandria - RN	-	-	1	5,0
Francisco Dantas - RN	-	-	1	5,0
Coronel João Pessoa - RN	-	-	1	5,0
SEXO				
Feminino	14	67,0	16	80,0
Masculino	7	33,0	4	20,0
ANO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO				
<2016	10	48,0	8	40,0
2017 - 2019	11	52,0	12	60,0
PERÍODO				
5º e 8º	14	67,0	10	50,0
9º e 10º	7	33,0	10	50,0
SEMESTRE QUE INGRESSOU				
2021.1	-	-	6	30,0
2020.2	3	14,0	4	20,0
2019.1	-	-	10	50,0
2019.2	8	38,0	-	-
2018.2	9	43,0	-	-
2017.2	1	5,0	-	-

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Nesta pesquisa, surgiram 4 categorias temáticas: Percepção Geral, Avaliação do Ensino, Sugestões do Ensino e NANDA-I.

Percepção Geral:

Todos os alunos entrevistados afirmaram ter conhecimento da SAE, enfatizando a sua importância para a Enfermagem e destacando os principais empasses que a ciência encontra ao materializar esse processo na prática. Isso pode ser constatado nos trechos que seguem.

“Eu acho muito importante porque, por exemplo, como se fosse uma forma de respaldar, de organizar a assistência do enfermeiro, eu acho muito interessante. Assim como você tem, por exemplo, os diagnósticos do médico, você também abre espaço para os diagnósticos do enfermeiro (A1)”

“A Sistematização da Assistência de Enfermagem é negligenciada na prática tradicional (A2).”

A visão dos discentes sobre o PE foi bastante variada. Foi abordada várias versões. Os discentes trouxeram a importância que o PE tem na prática da Enfermagem e não ficar limitado somente na academia, mas sim ser utilizado na prática profissional

“Eu considero isso uma relevância quando se aplica na prática, porque é um método para aprimorar a gestão do cuidado e aperfeiçoar a percepção do profissional de enfermagem com relação à condição do paciente (A7).”

“É essencial desde a faculdade, durante os estágios e, posteriormente, durante e quando for exercer a profissão (A16).”

Com isso, nota-se que muitos profissionais apresentam resistência na aplicação do PE nos serviços.

Avaliação do Ensino:

Houve diversas visões sobre o ensino, a dicotomia entre o que se aprende na universidade e o que se faz nos cenários de prática é foco de muitas discussões na Enfermagem. Muitos discentes trouxeram esse raciocínio durante as entrevistas:

“A gente fica preso na SAE, uma coisa somente na graduação (A19).”

No que tange ao ensino do PE, alguns alunos abordaram que na graduação é insuficiente e trabalhado de maneira difícil, onde a compreensão do processo é prejudicada e ainda enfatizam a necessidade de discutir esse instrumento na faculdade.

“Eu acho que precisa ser adaptado, precisa melhorar (A28).”

“Eu considero regular e ao mesmo tempo necessário esse ensino (A29).”

Com relação ao ensino dos DE, surgiu uma diversidade de ideias e visões a respeito de como eles são abordados, enfatizando também a necessidade de se diagnosticar na Enfermagem:

“Eu acho super importante ter essa discussão no curso (A32).”

“Eu acho que é importante, porque é o que vai nortear muito a gente (A33).”

Foram abordados pelos alunos da UERN, alguns projetos ofertados durante a graduação que serviam como aulas introdutórias a respeito da SAE:

“A gente vê a SAE em um projeto de extensão, mas é de forma introdutória, tendo em vista que nós, acadêmicos de enfermagem, só temos acesso a essa assistência a partir do quarto período (A42).”

“O conhecimento que eu consegui ter aqui foi através do projeto de ensino (A43).”

Diante disso, percebe-se a necessidade de desenvolvimento de projetos voltados para a temática.

Sugestões de Ensino:

A junção entre a realidade na faculdade e os cenários de prática, para o ensino de SAE, foi citada pelos alunos dentro dessa categoria.

“Eu acredito que poderia melhorar no sentido de que houvesse uma junção na teoria com a prática, porque nós vemos muito separados (A44).”

“Deveria focar mais nessa parte prática (A45).”

Com relação às sugestões de ensino dos DE, muitos alunos abordaram questões passíveis de discussão dentro da ciência da Enfermagem. Entender o que o Enfermeiro diagnostica e conseguir repassar de maneira clara pode ser um dos desafios mais presentes entre os discentes entrevistados. Ainda, alguns discentes trouxeram a importância da tecnologia para facilitar o ensino dos DE.

“Os professores poderiam adotar meios que facilitassem o entendimento desde cedo e que facilitasse também favorecer o seu amadurecimento em saúde (A49).”

“A criação de um aplicativo ou, se não, algumas mais proativas que abordem essa temática de uma forma mais interativa (A52).”

Além disso, algumas estratégias foram apresentadas pelos discentes para o ensino dos DE:

“Eu acho que seria interessante existir até um projeto de pesquisa ou de extensão que abordasse como a gente implementa a NANDA (A54).”

NANDA-I:

Nessa categoria, os alunos trouxeram variadas visões a respeito do NANDA-I. Outros discentes também abordaram a presença do NANDA-I na sua graduação.

“É importantíssimo, né? Utilizar o NANDA-I para traçar toda a assistência e o diagnóstico em si dos pacientes. E a partir desse, o enfermeiro passa a conduzir o diagnóstico de maneira correta (A55).”

“A presença dela foi forte e ajuda a gente a ter uma visão de realmente qual o papel do enfermeiro e qual a sua importância dentro da saúde enquanto profissional (A56).”

“A NANDA-I é como se fosse a nossa língua né? (A57).”

Outros discentes abordaram a possibilidade de ampliar a literatura dos DE, ou seja, discutir, na graduação, outros livros além do NANDA-I:

“Então, o Nanda eu não sinto falta. Mas, eu sinto falta, apesar do Nanda ser o mais utilizado, tem outros livros também que são utilizados para fazer diagnóstico (A58).”

Outros discentes trouxeram a carência do NANDA-I dentro da grade curricular do curso, afirmando, algumas vezes, que vê a literatura em momentos pontuais.

“A gente quase só usa em estudo de caso e algumas vezes talvez em seminário também (A59).”

“A gente vê muito pouco a discussão do NANDA durante o curso (A60).”

“não exploram como deveria explorar o livro (A61).”

Alguns discentes trouxeram a dificuldade no manuseio do livro, afirmando ser uma literatura complexa.

“Eu acho que tanto a parte da procura como a parte de implementar aquele diagnóstico ainda se torna difícil para a gente (A62).”

“É um pouco difícil o manuseio do livro, devido a quantidade de páginas, a extensão, às vezes acaba que no tempo a gente se perde e se torna difícil (A63).”

Outro aluno enfatiza:

“Eu acho que deveria ser mais simples. Eu acho ele muito, muito complexo. Muito difícil de se lidar. Poderia ser mais simples (A64).”

4 DISCUSSÕES

Na maioria dos estados do Brasil, as instituições de saúde apresentam resistência na utilização e implantação da SAE. Isso está associado a motivos, como: falta de interesse profissional, falta de conhecimento e dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional, devido a rejeição a mudanças (De Macedo; Franco, 2021).

Partindo disso, percebe-se que as desvantagens da prática de uma Enfermagem não Sistematizada levam à desvalorização da própria profissão, contribuindo para sua estagnação. Esta situação é melhor visualizada na prática quando não existe realização da prescrição de Enfermagem, pois a equipe é levada a guiar-se pela prescrição médica tornando aparentemente desnecessária a participação do enfermeiro nas tomadas de decisões (Pivotto; Filho; Lunardi, 2004).

Contudo, é importante frisar as frustrações que o acadêmico apresenta ao se deparar com a desvalorização da Enfermagem na prática. A SAE é necessária, imprescindível e traz inúmeros benefícios como: facilidade no momento da passagem do plantão, direcionamento nas ações prestadas, mas, principalmente, torna o cuidado individualizado, eficiente e eficaz, efetivando a maior integração da enfermagem com o paciente, familiares, comunidade e com a equipe multiprofissional, tendo como consequência a melhoria da assistência prestada (Dos Santos; De Lacerda; De Oliveira, 2015).

É comum existir uma dissociação entre o que se ensina nas aulas e o que se observa como rotina nos campos de estágio dos acadêmicos, a exemplo do ensino e aplicação do PE. Diante disso, cabe apontar a participação da própria universidade, favorecendo esta fragmentação entre o saber e o fazer (Luiz *et. al.*, 2010).

Diante disso, quando se tem o desenvolvimento de um currículo de Enfermagem em torno dos conceitos-chave do conhecimento da ciência, pode possibilitar aos discentes a compreensão da função da Enfermagem, ao mesmo tempo em que compreendam condições médicas e DM relacionados, que eles identificaram na prática (NANDA-I, 2021).

É importante pensar em estratégias de ensino que sensibilizem os discentes sobre a necessidade de se trabalhar pautado no PE. Muitos enfermeiros destacam que esse instrumento ainda é pouco valorizado na prática profissional, isso se deve por um motivo: durante a formação acadêmica, como estudantes de Enfermagem, muitos não compreenderam ou reconheceram o PE como uma metodologia de trabalho (Trindade et. al., 2016).

Nessa perspectiva, deve-se pensar na reformulação da grade curricular, no conteúdo temático oferecido nos cursos de graduação em Enfermagem, permitindo que por meio da verticalização do ensino se aprofunde o conhecimento, refletindo-se na prática da SAE, haja vista as lacunas presentes no ensino da Enfermagem que, uma vez não preenchidas na vivência acadêmica, repercutem com dificuldades e não adesão à execução da SAE na vida profissional (Takahashi; Barros; Michel, 2008).

O NANDA-I (2015, p. 143) aborda a necessidade de desenvolver um currículo de Enfermagem em cima de sua taxonomia para que os DE estejam mais presentes no ensino nos cursos de graduação. Criar disciplinas, por exemplo, baseadas no domínio Sono/Repouso, possibilitando aos alunos uma aprendizagem sobre os conhecimentos disciplinares da Enfermagem. Com isso, elaborar disciplinas em torno desses conceitos essenciais possibilita aos docentes o foco em conhecimentos da disciplina de Enfermagem.

Gordon (1994, p. 26) tratou essas questões com clareza, afirmando que, para diagnosticar, o Enfermeiro não necessita obrigatoriamente de uma taxonomia em mãos. A autora traz duas formas de processo diagnóstico: o DE como categoria nominal e o DE como processo de pensamento. O aluno deve ser treinado para diagnosticar como processo de pensamento, utilizando seu raciocínio clínico no momento da avaliação e julgando as respostas humanas alteradas. Com isso, posteriormente, encaixar sua evidência em uma categoria nominal, uma taxonomia de DE.

5 CONCLUSÕES

Ao término deste trabalho, foi possível alcançar os objetivos da pesquisa. Notou-se que os alunos entendem que é importante a discussão dessas temáticas dentro do currículo do seu curso, porém trouxeram a necessidade de associar as aulas da faculdade com a práticas nos serviços. Conhecer a percepção dos estudantes de Enfermagem sobre os diagnósticos da NANDA-I foi de suma importância, pois será possível identificar como as metodologias de ensino desses temas podem influenciar no aprendizado do aluno, bem como na sua visão sobre o assunto. A maior dificuldade enfrentada foi no decorrer do processo de coleta de dados, onde o deslocamento para o local de pesquisa se tornou um empecilho. Ademais, foi possível notar a resistência de alguns alunos em não

querer participar da entrevista. Portanto, espera-se que essa pesquisa possa trazer impactos positivos no ensino de SAE, PE e DE.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Cristiane Giffoni; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. A taxonomia II proposta pela north american nursing diagnosis association (NANDA). **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 11, p. 240-244, 2003.

CARVALHO, Emília Campos. de. A utilização do Diagnóstico de Enfermagem - experiência de ensino. In: **simpósio internacional sobre diagnóstico de enfermagem**, 1, São Paulo, 1995. Anais. São Paulo, 1995, p.81-93.

CERULLO, Josinete Aparecida da Silva Bastos; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Raciocínio clínico e pensamento crítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 124-129, 2010.

CORRÊA, Consuelo Garcia. **Raciocínio clínico: o desafio do cuidar**. 2003. Tese de Doutorado. Enfermagem. Universidade de São Paulo.

DE MACEDO, Amanda Aparecida Gomes; FRANCO, Anna Daniela Figueiredo. dificuldades da implementação da sistematização da assistência de enfermagem em instituições públicas e privadas. **Scientia Generalis**, v. 2, n. Supl. 1, p. 73-73, 2021.

FERREIRA V. **NANDA 2021 -2023**. Livro Nanda [Internet]. 2021 Jan 1; Available from: https://www.academia.edu/101618431/NANDA_2021_2023_ATUALIZADO
GONZÁLEZ-RODRÍGUEZ, Rafael; MARTELO-BARO, María de los Ángeles; BAS-SARMIENTO, Pilar. Diagnostic labels of NANDA-I in a southern region of Spain. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2911, 2017.

LOPES, Rosimeire Aparecida Mendes; MACEDO, Denise Diniz; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de internação de oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 5, p. 35-41, 1997.

LUIZ, Flavia Feron et al. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 8642-8642, 2010.

SAYADI, Neda; ROKHAFROZ, Daryosh. Nursing students' perspectives about a mobile software on nursing process for bedside use. **Iranian Journal of Medical Education**, v. 12, n. 12, p. 975-981, 2013.

TAKAHASHI, Alda Akie et al. Difficulties and facilities pointed out by nurses of a university hospital when applying the nursing process. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, p. 32-38, 2008.

TRINDADE, Liliane Ribeiro et al. Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Saúde (Santa Maria)**, p. 75-82, 2016.